

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Traçando caminhos, construindo possibilidades

Leitura: um valor para essa rede



Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante

Prefeito municipal

Dalton Perim

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de

Venda Nova do Imigrante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Gervásio Ambrosim

GERENTE ADMINISTRATIVA

Sirlene Maria Augusto Ferreira Mazzocco

Venda Nova do Imigrante

2016

Coordenação e elaboração do documento

Louise de Moraes Brioschi Spadeto

Regiane Coradini Côcco

Revisão de texto

Gervásio Ambrosim

Revisão de formatação

Elenice Falqueto Zardo

Rayane Zandonadi Sgario

Renato Sousa Botacim

Capa

Enaldo André Zambon

L533 Leitura: um valor para essa rede. / Prefeitura Municipal,
Secretaria de Educação de Venda Nova do Imigrante. –
Venda Nova do Imigrante (ES), 2016.
18 p.: il.; 30 cm.

Inclui ilustrações
Proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Venda
Nova do Imigrante.

1. Leitura - hábito. 2. Educação escolar. 3. Educação básica -
Venda Nova do Imigrante (ES) – I. Venda Nova do Imigrante
(ES) - Prefeitura. II. Título.

CDD – 028.55

(Ficha catalográfica elaborada por Gabriela Pereira da Silva – Bibliotecária (CRB-ES 754)

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Venda Nova do Imigrante - ES tem trabalhado para consolidar uma educação de qualidade, na rede municipal de ensino.

E é com muita satisfação que fazemos chegar ao conhecimento de todos os **DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE NOSSO MUNICÍPIO**. Documentos que subsidiam as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação e que contribuem para o aperfeiçoamento e a continuidade do processo educativo, qualificando as ações de todos os envolvidos no ensino e na aprendizagem e tornando-os mediadores dos conhecimentos de nossas crianças e de nossos adolescentes.

As propostas pedagógicas contidas neste documento orientador espelha a dedicação, as experiências e os conhecimentos dos profissionais que atuaram e que atuam, transformando, nestes últimos anos, a educação da rede municipal de ensino. Todas estas propostas nasceram de um intenso processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas em contexto de trabalho. São, pois, frutos de muitos momentos dedicados à formação continuada e também da contribuição de todos os envolvidos. E como toda transformação não se processa sem a participação coletiva, trabalhando em rede, cultivamos e mantivemos o diálogo franco, aberto e transparente em cada momento, para avançarmos, sempre em busca da excelência na educação de Venda Nova do Imigrante, sem jamais perdermos de vista a importância do processo reflexivo.

Assim, as práticas contidas e reveladas neste documento orientador sobre a proposta pedagógica de nossa rede, na concepção educacional construída nesta caminhada, são pontos de partida e não de chegada, devendo ser revistas e ajustadas, sempre que necessário, a partir de novos contextos formativos, inspirando e aprofundando práticas educacionais que garantam às nossas crianças e aos nossos adolescentes competências cada vez mais significativas.



Gervásio Ambrosim
www.mec.gov.br
CNPJ nº 13.041.001/13

Gervásio Ambrosim

Secretário Municipal de Educação e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
LEITURA PELO ALUNO.....	6
ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO CANTO DE LEITURA:	7
LEITURA PELO PROFESSOR.....	8
O QUE OS ALUNOS APRENDEM QUANDO O PROFESSOR LÊ PARA ELES?	10
LEITURA COMPARTILHADA.....	11
O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER?	12
LEITURA DE TEXTOS INFORMATIVOS.....	13
SEQUÊNCIA DE LEITURA.....	14
SITUAÇÃO DE LEITURA PELO PROFESSOR E PELO ALUNO	14
ROTINA DE LEITURA	15
PLANEJAMENTO DA LEITURA PELO PROFESSOR	15
ANTES: Preparação prévia do professor	15
DURANTE: momento da leitura	16
APÓS a leitura	16
COMUNIDADE DE LEITORES	16
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

A escola é a grande responsável por formar leitores e produtores competentes de textos, ou, como afirma Delia Lerner (2002), *“cidadãos da cultura escrita”*, principalmente na sociedade atual, em que leitores proficientes são aqueles oriundos das práticas da leitura e escrita herdadas de famílias, ou meio social leitores. O sistema educacional deve se tornar eficiente e tomar decisões corretas para transformar essas práticas sociais em objeto de ensino, e consolidá-las em realidade cotidiana da sala de aula. Dessa forma, a escola criará meios para unir as classes sociais e, assim, construir uma nova sociedade; um país de leitores e de escritores no sentido real da palavra. “Formar leitores autônomos é um propósito indelegável da educação obrigatória”, afirma Delia Lerner em seu texto “A autonomia do leitor”. Assim, é imprescindível o compromisso que a escola tem de formar leitores que consigam interagir com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, especialmente com textos literários.

Durante muitos anos, acreditou-se que a aprendizagem da leitura e da escrita era uma questão mecânica; tratava-se de adquirir a técnica para decifrar o texto, e a escrita era concebida como transcrição gráfica da linguagem oral, e ler equivalia a decodificar o escrito em som (Ferreiro, 1985:19).

Em seu livro “Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário”,

Delia Lerner, educadora e pesquisadora argentina, comenta que a escola tem a responsabilidade de criar condições que favoreçam a todos os alunos a se apropriarem das práticas sociais de leitura e escrita:

“... se se consegue produzir uma mudança qualitativa na gestão do tempo didático, se se concilia a necessidade de avaliar com as prioridades do ensino e da aprendizagem, se se redistribuem as responsabilidades de professor e alunos em relação à leitura para tornar possível a formação de leitores autônomos, se se desenvolvem na sala de aula e na instituição projetos que deem sentido à leitura, que promovam o funcionamento da escola como uma microssociedade de leitores e escritores em que participem crianças, pais e professores, então... sim, é possível ler na escola.” (p.101)

Na rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante - ES, a leitura é tida como um valor de primeira grandeza. Ler para aprender mais, ler para se divertir, ler para o outro. Enfim, a leitura é concebida como um momento de aprendizagem e deve ser garantida, tanto nos momentos de formação dos profissionais, quanto nas salas de aula. A leitura deve ser realizada todos os dias para os alunos, fato considerado como um “momento nobre” na rotina escolar.

No processo de ensino e aprendizagem, a leitura se dá em duas modalidades: leitura pelo aluno e leitura pelo professor.

LEITURA PELO ALUNO



EMEF Caxixe

A leitura é uma das formas mais prazerosas de adquirir conhecimento, já que ela possibilita uma intimidade com as ideias e uma liberdade de construção de sentidos. Os alunos podem escolher tema que lhe pareça interessante, pode decidir em que parte interromper ou a que parte voltar, com o objetivo de se deliciar, ou de buscar maior entendimento.

Segundo Beatriz Gouveia, coordenadora do programa, Além das Letras, do Instituto Avisa Lá, em São Paulo, é o contato com o texto que permite ao aluno refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita. "A reflexão constante possibilita desenvolver estratégias de leitura", explica a educadora.

Ensinar a ler é dar condições para que o aluno resolva problemas, que o aluno leitor avance como escritor, confrontando-se com outros textos desde o início da alfabetização (BREDA, 2009). Quando se fala em escritores não nos referimos a escritores profissionais, mas a pessoas que tenham habilidades no domínio da linguagem escrita.

E para que a leitura faça sentido, o professor precisa inserir nas sequências didáticas, projetos e atividades habituais, situações em que o aluno leia de maneira autônoma. Mesmo para os que ainda não leem convencionalmente, devem ser oferecidos livros para que observem sua diagramação, títulos e subtítulos, imagens que o acompanham, etc. Ao formar

leitores autônomos, o professor incentiva o uso da biblioteca e do canto de leitura, como ambientes propícios para a leitura por prazer



EMEF Caxixe e EMEF Atílio Pizzol

ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO CANTO DE LEITURA:

Como organizar o canto da leitura?

A organização do canto da leitura deve acontecer com a participação dos alunos, considerando-se as faixas etárias, pois fazendo parte do processo, terão mais autonomia para utilizá-lo.

É interessante que os livros fiquem acomodados **com a capa para frente** e não vistos pela lombada, como acontece na maioria das bibliotecas. Os livros podem ser organizados em varais, caixas de madeira, estantes, baús, etc.

Neste espaço, o aluno terá acesso ao livro sempre que quiser: nos momentos de passagem ou intervalos das aulas, ao finalizar uma tarefa, para inspirá-lo, ou contribuir para sua fundamentação em qualquer situação de aprendizagem que aconteça na sala de aula. O canto de leitura deve ser um local aconchegante para que os alunos sintam prazer em estar neste ambiente.



EMEF Caxixe

Considerando-se o espaço disponível, o professor pode colocar tapete, almofadas, pufes, cabanas, pois será também o local onde o professor fará a leitura literária todos os dias.

Como organizar o acervo do canto de leitura?

O acervo do canto de leitura deverá ser organizado com os livros da sala de leitura da escola, da biblioteca municipal, do acervo do PNBE, livros álbuns e livros dos próprios alunos.

É importante que o professor, com o apoio da equipe gestora, rodizie o acervo no máximo a cada dois meses, pois assim, sempre instigará os alunos a conhecerem novos livros.

Como os alunos podem utilizar o canto de leitura?

Os cantos de leitura podem ser utilizados das mais variadas maneiras.

- No momento da leitura diária pelo professor e na contação de histórias;
- Nos intervalos de aula, quando terminar as atividades, ou com a leitura, de maneira autônoma, pelos alunos;
- Subsidiando um trabalho em grupo, como pesquisa de conteúdos, para o ensino fundamental.



EMEIEF Pindobas

LEITURA PELO PROFESSOR

A leitura feita pelo professor deve passar todos os gêneros: contos, notícias, cartas, gibis, receitas, enciclopédias, biografias, etc. Na vida, como na escola, pode-se ler para: informar-se, entreter-se, emocionar-se, fugir da realidade, encontrar dados, seguir instruções, compreender melhor algum aspecto do mundo, buscar argumentos para defender ou rebater ideias, conhecer modos de vida distintos, identificar-se com autores e personagens, conhecer outras histórias,

descobrir novas formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos – e assim por diante. Para que os alunos conheçam os mais variados gêneros e se familiarizem com eles, é importante e imprescindível que os ouçam desde cedo, acordo com LERNER (2002).

Na sala de aula, o mais importante é garantir o interesse e o entusiasmo dos alunos, para que seja possível construir, aos poucos, a escuta atenta e compreensiva de textos narrativos, descritivos, informativos, poéticos, etc. Para isso, é preciso ter cuidado, tanto com a regularidade, quanto com a qualidade da leitura. Essa leitura à qual se faz referência é o momento em que o professor, independentemente da disciplina, causa no aluno interesse em ler outros livros, por isso, não pode ter qualquer tipo de cobrança em relação à leitura que foi realizada.

Deve, sim, o professor ser um modelo de leitor para as crianças, jovens e adultos, desde que garanta as condições necessárias para que todos vejam sentido no que lê, no como lê, no por que, e para quem se está lendo. Com isso, o aluno se apropria dos comportamentos de leitor, pois procura repetir o modelo que lhe é oferecido. Mesmo quando ainda não sabe ler e escrever convencionalmente, o fato de ouvir e conversar a respeito das histórias, ajuda a pensar, a desenvolver a imaginação e a escrita. Ao ouvir muitas histórias, apropria-se da linguagem escrita e a diferencia da linguagem coloquial. Ao falar sobre os textos lidos, enriquece, não apenas o vocabulário, mas a própria ideia de linguagem escrita. Aprende como se organiza um texto, no caso das narrativas, como se descreve o cenário onde as ações acontecem, como se dá vida aos personagens, como se elabora uma trama bem-feita com um final interessante, como se criam os diálogos, etc. Dar uma “aula” sobre como criar personagens, não ajuda os alunos a aprender. Com a leitura diária, os alunos criarão um repertório literário amplo e desenvolverão suas próprias ferramentas para inventar suas histórias.

Na leitura pelo professor, é importante criar um clima favorável. A hora da leitura deve ser um dos momentos mais esperados pelo grupo. Na educação infantil, é um momento privilegiado da rotina que considera as especificidades da turma. Já para o ensino fundamental, é realizada no início da aula, pois dará o sentido de algo importante. Para isso, o professor deverá ficar atento ao gênero que escolherá, à entonação que dará às frases, ao tom de voz que emprestará para cada personagem, à fidelidade do texto escrito e ao ritmo da leitura.

Ao aprenderem, de fato, uma história, as crianças têm a chance de recontá-la ou reescrevê-la, levando-se em conta não apenas seu conteúdo, mas também as expressões que lhe são características.

O QUE OS ALUNOS APRENDEM QUANDO O PROFESSOR LÊ PARA ELES?¹

O momento de leitura contribui para ampliar o vocabulário, entrar no mundo da linguagem escrita, a se concentrar, despertar emoções, alimentar a imaginação e a criatividade. Os alunos participam tão intensamente da leitura, que é como se estivessem vivendo o momento. Pode-se perceber isso por meio do olhar, da expressão no rosto de cada uma.

O hábito do professor ler todos os dias faz com que os alunos se tornem mais comunicativos, mais atentos, participativos e interessados em escolher a leitura que querem realizar autonomamente.

Desta maneira, eles aprendem as práticas sociais de leitura, que são ações envolvidas na leitura dos textos e que no cotidiano se concretizam como comportamentos de leitores. As pessoas selecionam os textos mais adequados para cumprir diferentes propósitos ou para resolver problemas. Leem, por exemplo, para se divertir, informar-se, emocionar-se, fazer ou construir alguma coisa, encontrar algo, uma rua, um número de telefone, etc. além da seleção dos textos em função daquilo que se pretende ler e a forma como se lê.

São também comportamentos de leitor:

- **comentar** o que se leu;
- **recomendar** textos lidos aos colegas;
- **compartilhar** a leitura;
- **confrontar** a interpretação gerada por um livro, ou notícia com outros leitores;
- **antecipar** o que se segue em um texto;
- **reler** um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu;
- **identificar-se** com o autor ou distanciar-se dele assumindo uma postura crítica;
- **adequar** à modalidade de leitura — exaustiva ou exploratória; pausada ou rápida; cuidadosa ou descomprometida, etc. — aos propósitos que se perseguem e ao texto que se está lendo:
- **selecionar** textos que correspondam a diferentes propósitos e situações;
- **evocar** outros textos, a partir de um texto lido;
- **posicionar-se** diante da leitura realizada;
- **questionar** acerca da opinião e intenção do autor;
- **relacionar** o conteúdo de um texto com outros textos conhecidos;

¹ Transcrito do livro E-mails pedagógicos. São Paulo: Cedac, 2004

- **relacionar** os textos lidos com experiências vividas;
- **tomar** nota de informação que deseja conservar;
- **reler** e esforçar-se para compreender o que antes não havia sido entendido;
- **reparar** na beleza de certas expressões ou de algum fragmento do texto;
- **acompanhar** a obra de um escritor conhecido e apreciá-la;
- **construir** critérios próprios para selecionar o que lê;
- **tomar** emprestados livros de bibliotecas.

LEITURA COMPARTILHADA



EMEF Atílio Pizzol

A leitura compartilhada é uma estratégia em que **todos os alunos têm o livro em mãos**. De acordo com Délia Lerner (2002),

- A leitura compartilhada é adequada para cumprir o objetivo didático de favorecer a aproximação das crianças a textos que não abordariam por si mesmas por causa de sua extensão ou complexidade. Ler cada semana o capítulo de um romance é uma atividade que costuma ser frutífera nesse sentido;
- Na leitura compartilhada, a professora e os alunos leem alternadamente em voz alta; por exemplo, escolhe-se um romance de aventuras ou de suspense que possa captar o interesse das crianças e se interrompe a leitura em pontos estratégicos, para criar expectativa;
- Quando as crianças se defrontam diretamente com os textos, o ensino adquire outras características, exigem-se outras intervenções do professor. Essas intervenções estão direcionadas para motivar as crianças para que possam ler por si mesmas, que progridam no uso de estratégias efetivas, em suas possibilidades de compreender melhor aquilo que leem;

- Ao acompanhar, com o texto em mãos, a leitura feita por outro, é possível não só acessar “o que está escrito” como também observar “como” o autor escreveu, suas marcas, como utilizou a pontuação, letras diferentes, efeitos de diagramação... Além de poder acompanhar as ilustrações do texto, caso existam;
- As crianças que ainda não leem convencionalmente poderão refletir sobre a organização textual e, principalmente, sobre o sistema de escrita, já que a professora estará lendo, o que as deixam com a tarefa de ajustar o oral ao escrito, podendo analisar a escrita.

O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER?

Comportamentos leitores:

- acompanhar com os olhos, com o dedo o texto que outro esteja lendo em voz alta;
- antecipar o conteúdo do texto apoiando-se na imagem e em partes recorrentes da história que estejam memorizadas;
- antecipar o que segue a partir dos fragmentos do texto que já foram lidos;
- utilizar indícios gráficos próprios do gênero para antecipar ou verificar o conteúdo do texto.

Características dos textos e dos portadores:

- relação texto-portadores;
- discurso direto e indireto.

Sistema notacional:

- separação entre palavras;
- formas fixas, palavras ou partes de palavras conhecidas em outro contexto que se constituem em apoios para a compreensão;
- valor convencional, alfabético, dos grafemas;
- sinais de pontuação.

Nas escolas do ensino fundamental, a leitura compartilhada deve ser realizada uma vez por semana, intercalada na rotina da leitura literária pelo professor. As escolas devem garantir, pelos menos, três livros com leituras compartilhadas por ano para cada turma.

LEITURA DE TEXTOS INFORMATIVOS

“Um livro informativo pode provocar novas ideias e descobertas de linguagem, cativando o leitor da mesma maneira que um texto literário.”
Jonh Spink, 1989

Os livros informativos são considerados livros de “não ficção”. Como exemplo, podem ser citados livros sobre animais, jardinagem, planetas, biografias, alimentação, vida cotidiana, até mesmo sobre política e filosofia, entre outros. Distinguem-se dos narrativos porque têm como objetivo, argumentar, expor, comparar, estabelecer analogias, descrever fatos, utilizar linguagem técnica e precisa, etc.

Um bom livro informativo sempre estimula os alunos a buscar o significado de determinadas palavras, a se apoiar nas imagens para compreender os parágrafos mais complexos, a sentir que são sujeitos ativos no ato de ler.

No cotidiano, os alunos tem contato com uma variedade de informações, os livros e textos informativos, contribuem para a ordenação dessas informações dispersas: ao se concentrarem na leitura de um determinado tema, acabam por sentir que exercem um controle um pouco maior sobre o mundo ao seu redor.

Mas é preciso ajudar as crianças a construírem seus mundos, preenchendo-os de perguntas. E uma das maneiras de auxiliá-las neste aspecto é oferecer livros informativos que as ajudarão a se tornarem futuros leitores críticos e seletivos diante dos textos científicos, sobre política, filosofia e outros temas do conhecimento humano. Os textos informativos oferecem páginas bem estruturadas, ponto de vista e argumentos que podem ser comprovados em outras fontes, ou até mesmo por meio do próprio repertório ou experiência do leitor. Essa familiarização será de grande valia, quando tiverem de responsabilizar-se por sua própria aprendizagem.

Os textos informativos podem e devem ser retomados em diferentes momentos da vida escolar. O que vai variar na abordagem do professor será o grau de dificuldade dos textos apresentados e a profundidade das discussões feitas em sala de aula. Quanto mais familiarizado com essas práticas, mais os alunos serão capazes de localizar informações, ler para saber mais e escrever sobre o que conhecem, adquirindo habilidades essenciais para a vida escolar e social. Portanto, é de suma importância ler, pois:

- permitem o acesso à cultura escrita;
- ampliam os recursos de linguagem;

- oferecem informação estruturada e ordenada;
- ajudam a compreender o mundo;
- desenvolvem o pensamento crítico;
- permitem a autoaprendizagem;
- compartilham informações;
- potencializam a curiosidade;
- habilitam o desenvolvimento da escrita de textos coesos e coerentes.



EMEF Atílio Pizzol

SEQUÊNCIA DE LEITURA

SITUAÇÃO DE LEITURA PELO PROFESSOR E PELO ALUNO

O objetivo dessa proposta é mostrar aos alunos, através da leitura da mesma história escrita por autores diferentes, outras formas de escrever. Proporcionar a eles o conhecimento da maneira criativa de usar o vocabulário, as particularidades de cada autor; reconhecerem as formas como cada autor conduz as personagens e os fatos apresentados na história, utilizando vocabulário e formas diferentes, a liberdade inventiva de cada autor, além de muitas outras aprendizagens. Esse tipo de leitura, geralmente, acontece em contos clássicos.

Ao final das leituras dos livros, ocorre a escrita de uma nova versão da história, tendo o aluno como autor.

ROTINA DE LEITURA

Para que a leitura pelo professor seja garantida todos os dias para os alunos, é importante que o professor organize uma rotina de leitura. Essa rotina contém todas as leituras que serão realizadas durante o período de um mês.

Ao fazer a seleção dos livros para a rotina, os professores escolhem livros de bons autores e de diversos gêneros textuais, para que, dessa maneira, se garanta a diversidade e continuidade da leitura.

Como se dá essa diversidade e continuidade na prática no ensino fundamental I? Imaginemos que todas as quartas-feiras do mês, a professora selecione poemas para ler. A continuidade está no fato de todas as quartas-feiras ler poemas. Caso ela selecione autores diferentes, haverá uma diversidade de autores, mas a continuidade do mesmo gênero. É importante que sejam escolhidos gêneros diferentes para cada dia da semana, mas que se repitam os mesmos gêneros nos respectivos dias durante todo o mês.

A diversidade também acontece quando, por exemplo, nas segundas-feiras do mês, a professora seleciona diferentes textos do mesmo autor!

Já para o ensino fundamental II, a continuidade está no fato dos professores realizarem a leitura todos os dias, de preferência na 1ª aula. Já a diversidade está no fato de que, a cada dia é um professor diferente que realiza a leitura para a mesma turma. Quem ajuda os professores na organização dessa rotina é o pedagogo, que precisa verificar quais gêneros estão sendo lidos e nos planejamentos organizar uma rotina, junto aos professores, que garanta a diversidade.

PLANEJAMENTO DA LEITURA PELO PROFESSOR

Para que a leitura seja bem realizada, o planejamento deve conter ações para o antes, o durante e o depois da leitura²:

ANTES: Preparação prévia do professor

- ler o livro antecipadamente;
- determinar as partes da história a que deverá dar ênfase;
- através de boas perguntas, planejar as intervenções e paradas, durante a leitura;
- pensar na organização das crianças;

² Orientações retiradas da formação do Projeto Escola, em parceria com o CEDAC.

- fazer as divisões da leitura em capítulos, ou em partes bem planejadas para que não haja fragmentação inadequada da história.
- estudar o livro e antecipar pistas relacionadas às ilustrações do texto, as quais ajudam os alunos a compreenderem a história, em caso de leitura compartilhada.

DURANTE: momento da leitura

- organizar as crianças de acordo com o planejado;
- distribuir os livros, quando a leitura for compartilhada;
- contar o porquê escolheu tal livro;
- apresentar as informações contidas na capa e na contracapa;
- conhecer a biografia do autor e do ilustrador;
- verificar se conhecem outros livros do mesmo autor;
- realizar as intervenções e paradas planejadas.

APÓS a leitura

- Realizar perguntas para retomar a parte que mais gostaram, para relacionar o título com a história lida, Qual personagem que mais gostou? Por quê? Etc.
- deixar que compartilhem as próprias impressões sobre a maneira como a história se deu;
- os alunos podem manusear os livros.

Com a formação do Projeto Escola, no ensino fundamental I, foi organizado um livro com os planejamentos de leitura elaborados pelos professores e pedagogos durante a formação e que estão disponíveis nas escolas: **PLANEJAMENTOS DE SITUAÇÕES DE LEITURA**.

COMUNIDADE DE LEITORES³

A comunidade escolar precisa assumir o seu papel na formação de leitores, enfatizando práticas pedagógicas que sejam verdadeiros convites à leitura. Para isso, é necessário facilitar o acesso a bons livros e que desenvolvam o gosto pela leitura. Se a escola tiver bons modelos de leitores adultos, automaticamente, formará alunos bons leitores.

A proposta da Comunidade de Leitores possibilita que todos os profissionais da escola participem de momentos em que poderão compartilhar os livros que estão lendo. Dessa forma, há possibilidades de conhecer outros livros e incentivar outras pessoas a ler. A comunidade de leitores também pode envolver pais e alunos.

A ideia não é aproximar os participantes das obras com o rigor de um crítico literário, mas trocar impressões, discutir passagens do livro, conversar sobre o tema, aumentar o gosto

³ Orientações retiradas da formação do Projeto Escola, em parceria com o CEDAC.

pela leitura e ser um bom leitor. Para participar, não é necessário ser um especialista. O que une as pessoas é o interesse comum de conhecer ou se aprofundar em determinado autor ou determinada obra.

Para que essa proposta se consolide, as escolas precisam registrar em suas PPP's como deve acontecer a Comunidade de Leitores.

Objetivos:

- ampliar o repertório literário;
- interagir com o livro, de maneira prazerosa, reconhecendo-o como fonte de múltiplas informações e entretenimento;
- compartilhar experiências leitoras;
- confrontar interpretações;
- estabelecer relações com outros textos;
- ampliar os conhecimentos a respeito de um determinado autor, utilizando esses conhecimentos, como critério de seleção na escolha dos livros a serem retirados ou recomendados, enriquecendo, assim, as possibilidades de antecipações e interpretações;
- ampliar os conhecimentos com relação a determinados gêneros, utilizando-os como critério de seleção e indicação na escolha dos livros a serem lidos ou recomendados, enriquecendo, assim, as possibilidades de interpretações e ampliação de pontos de vista, etc.

O importante é:

- ler literatura com o “espírito livre” para se aproximar do texto literário, compreender seus significados, enxergar sua beleza. A sugestão é ler de forma desarmada, sem preconceitos, pronto para ser arrebatado por uma ideia, uma emoção, um sentimento...
- ler e reler...
- através da proposta, os participantes devem ter conhecimento de quais são seus direitos como leitores:

REFERÊNCIAS

BREDA, Tadeu. **Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente**. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/comeco-431529.shtml?page=1>>. Acesso em 14 jul. 2016.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1989.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre. Artmed. 2002.

MONTERIO, Emelisa. **Um projeto para conhecer e apreciar histórias**. Revista avisa lá n° 7 - julho/2001.

PRIETO, Eloísa. **Quer ouvir uma história? Lendas e mitos no mundo da criança**. Ed. Angra. 1999.